

# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 22 - Julho de 2022

**DIEESE**

## Os reajustes salariais de junho de 2022

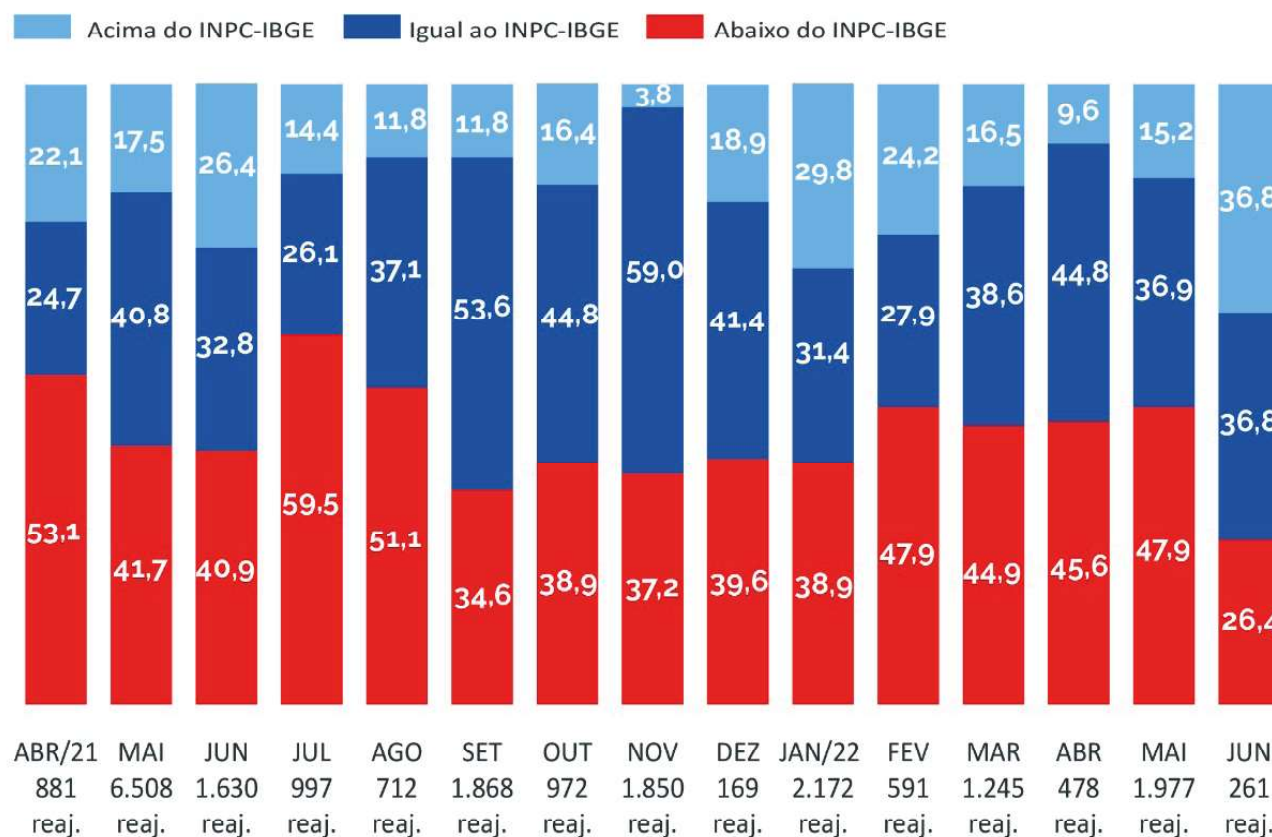
Cerca de 37% dos reajustes salariais das categorias com data-base em junho, analisados pelo DIEESE até a conclusão deste Boletim, resultaram em ganhos reais aos salários. É o maior percentual de reajustes acima da inflação por data-base, desde setembro de 2020, quando foram observados aumentos reais em cerca de 44% dos casos examinados.

O percentual de resultados em valor igual à inflação, em junho, ficou também próximo a 37%. Já os reajustes abaixo da inflação representaram 26% dos casos.

A análise tomou como referência a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### Gráfico 1

**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases**



Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) valores em percentuais; b) situação em 11/jul/2022

## Varição real média dos reajustes

Em relação à variação real média dos reajustes, o valor alcançado em junho (-0,58%), ainda que negativo, é o melhor no período considerado no Gráfico 2. O dado reflete alguma melhora nas negociações salariais, embora ainda insuficiente para resultar em um valor acima do INPC-IBGE. Um valor positivo de variação real média dos reajustes foi apurado pela última vez em setembro de 2020 e ficou 0,1% acima do índice de inflação oficial.

**Gráfico 2**

**Varição real média dos reajustes salariais, por data-base (em%) - Brasil, últimas 15 datas-bases**

Fontes:  
Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC.  
Elaboração: DIEESE. Obs.:  
a) deflator: INPC-IBGE e  
b) situação em 11/jul/2022

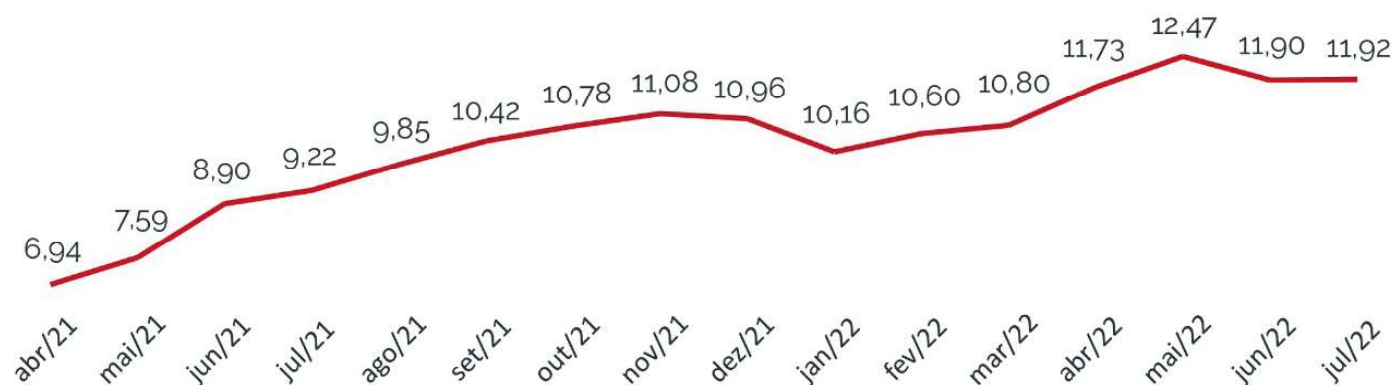


## Reajuste necessário

A queda no valor do reajuste necessário observada em junho pode ter contribuído para a melhora dos resultados das negociações salariais nessa data-base. Para julho, o valor do reajuste necessário é praticamente igual ao do mês anterior.

**Gráfico 3**

**Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %) - Brasil, abril de 2021 a julho de 2022**

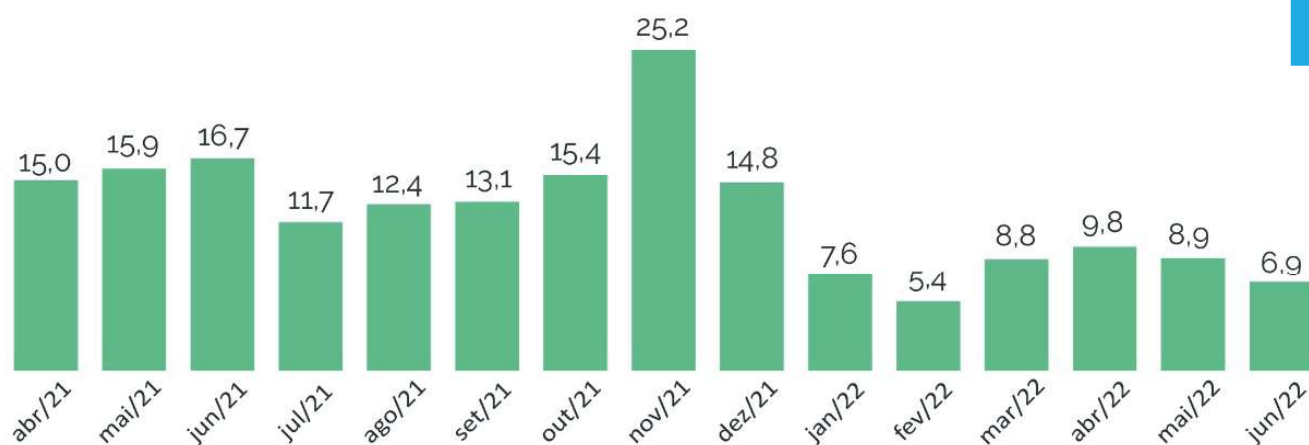


Fonte: IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE

## Reajustes parcelados

Na data-base junho, cerca de 7% dos reajustes foram definidos para serem pagos em duas ou mais parcelas. O percentual é inferior em dois pontos percentuais ao observado em maio deste ano (de acordo com a última atualização dos dados dessa data-base) e quase 10 pontos percentuais inferior ao de junho de 2021, o que pode ser considerado bom sinal.

**Gráfico 4**  
Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base - Brasil, últimas 15 datas-bases

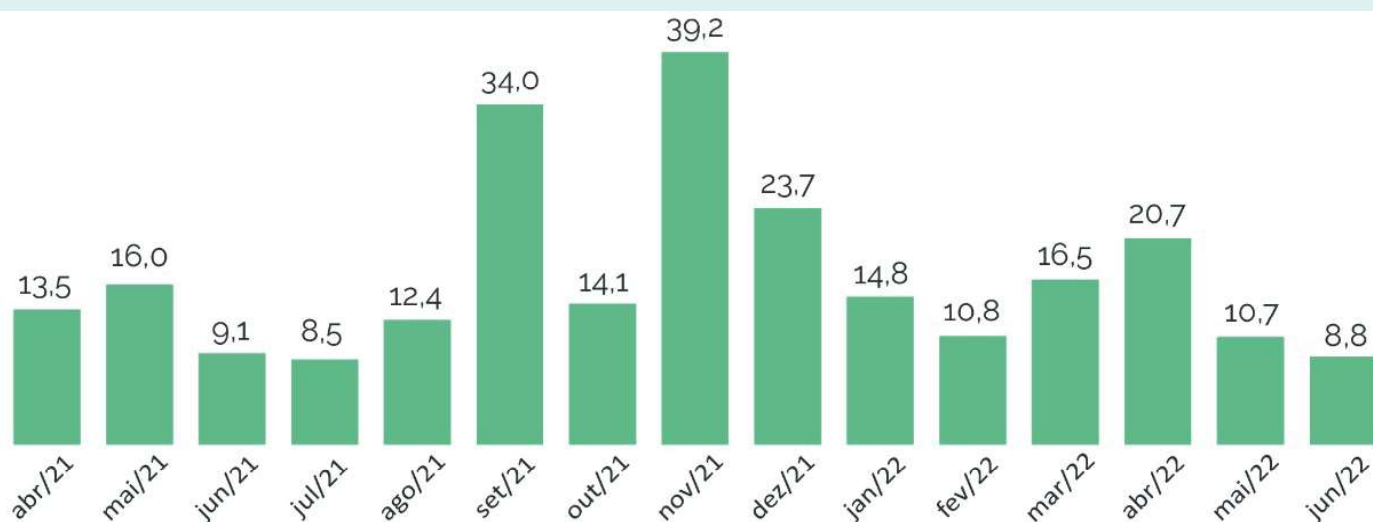


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: situação em 11/jul/2022

## Reajustes escalonados

Os reajustes escalonados (pagos diferenciadamente segundo faixa salarial ou tamanho da empresa) foram observados em cerca de 9% dos casos analisados em junho. É o menor percentual em uma data-base de 2022, mas é praticamente igual ao registrado em junho do ano anterior.

**Gráfico 5**  
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base - Brasil, últimas 15 datas-bases

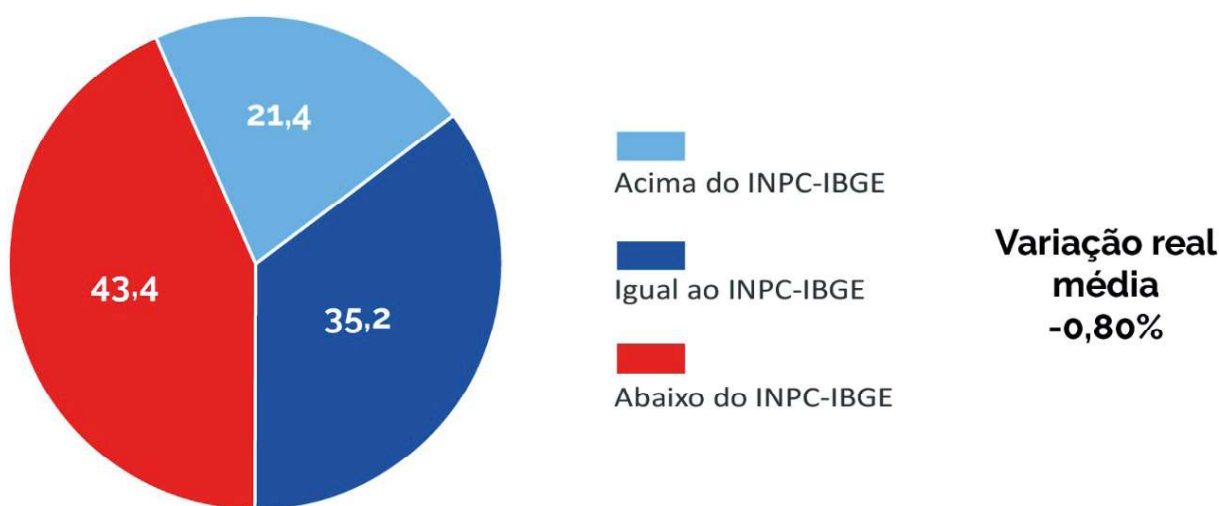


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: situação em 11/jul/2022

## Resultados acumulados em 2022

Com a entrada dos dados de junho, houve pouca alteração no quadro dos reajustes salariais de 2022, em relação ao apurado no Boletim anterior. Os reajustes abaixo da inflação representam atualmente 43,4% do total no ano; iguais ao INPC são 35,2%; e acima, 21,4%. A variação real média dos reajustes, no acumulado do ano até junho, é de -0,80%.

**Gráfico 6**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %) Brasil, janeiro a junho de 2022

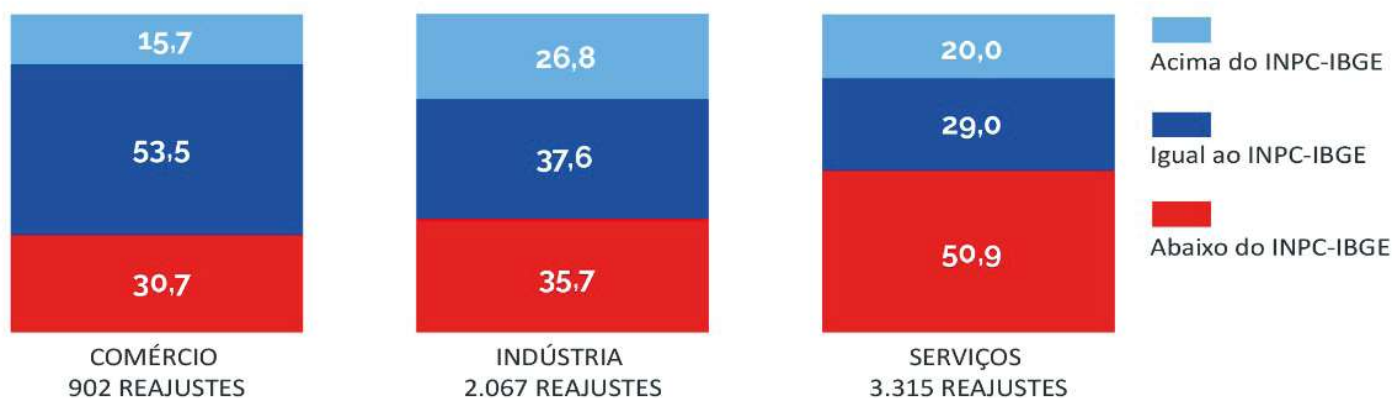


Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: situação em 11/jul/2022

## Resultados por setor econômico

Em relação ao desempenho setorial das negociações salariais, em 2022, as categorias da indústria e do comércio são as que apresentaram maior frequência de reajustes iguais e acima da inflação – com maior presença de resultados iguais à inflação no comércio e acima na indústria. No setor de serviços, cerca de 51% dos reajustes estão abaixo do INPC-IBGE.

**Gráfico 7**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico (em %) - Brasil, janeiro a junho de 2022



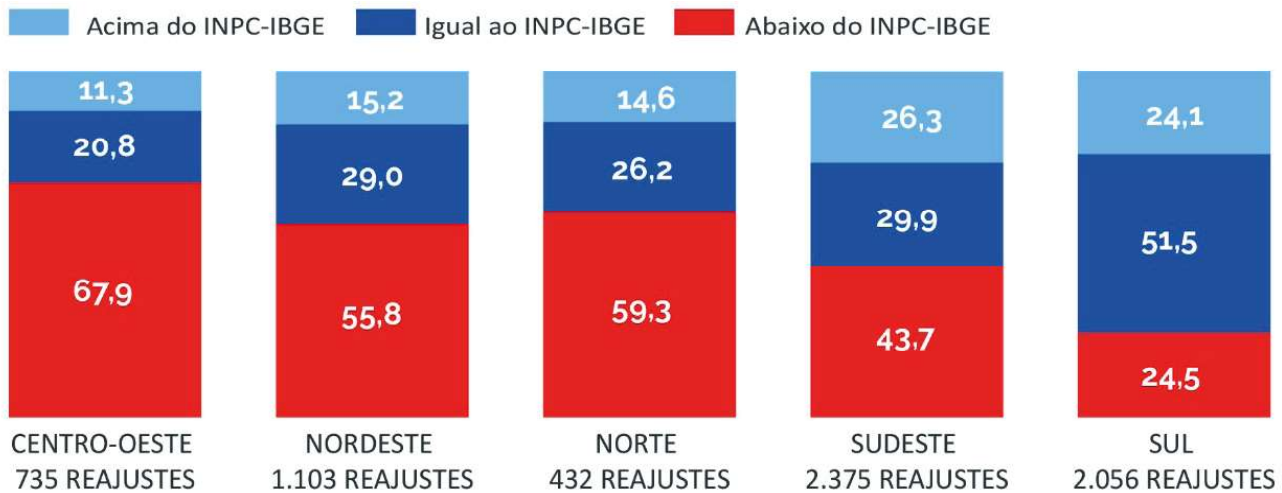
Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: situação em 11/jul/2022

## Reajustes por região geográfica

Em relação ao quadro regional em 2022, as negociações do Sul do país seguem com o maior percentual de reajustes iguais e acima do INPC-IBGE (75,6%). É no Sudeste, porém, onde se observa a maior frequência de reajustes acima da inflação (26,3%).

Em outra ponta da escala, o Centro-Oeste é a região onde a distribuição dos resultados foi mais desfavorável aos trabalhadores no primeiro semestre do ano.

**Gráfico 8**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a junho de 2022



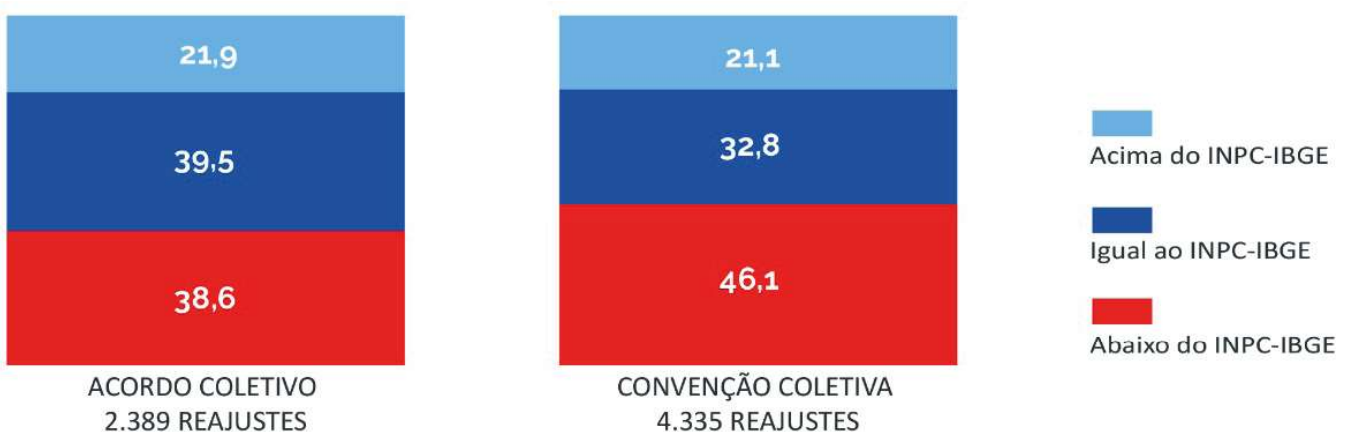
Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: situação em 11/jul/2022

## Resultados por tipo de instrumento coletivo

Os dados acumulados no primeiro semestre de 2022 indicam performance melhor das negociações por empresa (que resultam em acordos coletivos), do que das negociações por categoria (as chamadas convenções coletivas).

Enquanto 61,4% dos acordos coletivos fixaram reajustes iguais ou superiores ao INPC-IBGE, entre as convenções coletivas, esse percentual foi de 53,9%.

**Gráfico 9**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) - Brasil, janeiro a junho de 2022



Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: situação em 11/jul/2022

## Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais serão apresentados a seguir em dois indicadores: 1) valor médio, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) valor mediano, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos observados. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos a influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

De acordo com a última totalização, o valor médio dos pisos de 2022 é de R\$ 1.489,98; e o valor mediano, de R\$ 1.388,50. O maior valor médio pertence ao comércio (R\$ 1.515,22); e o menor, ao setor rural (R\$ 1.454,83). Em relação aos valores medianos, o maior pertence também ao comércio (R\$ 1.445,99); e o menor, aos serviços (R\$ 1.376,55).

**Gráfico 10**

**Piso salarial médio e mediano, por setor econômico - Brasil, janeiro a junho de 2022**

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos casos em que havia mais de um piso por instrumento coletivo, o cálculo considerou apenas o piso de menor valor; b) no total são considerados, também, os pisos das categorias multissetoriais e indefinidas; c) situação em 11/jul/2022



## Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos continuam na região Sul (respectivamente R\$ 1.576,33 e R\$ 1.545,00); e os menores, no Nordeste (respectivamente R\$ 1.355,48 e R\$ 1.261,90).

**Gráfico 11**

**Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, janeiro a junho de 2022**

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos casos em que havia mais de um piso por instrumento coletivo, o cálculo considerou apenas o piso de menor valor; b) situação em 11/jul/2022

